

O Clube Esportivo da Penha não esperava por uma reunião tão concorrida e fora de seus propósitos esportivos, nesta última segunda-feira tipicamente paulistana, com frio e garoa. Nem o Coríntians — clube vizinho — viveu uma noite tão agitada nos últimos tempos.

Logo no início da noite, por volta das 19h, carros novos e reluzentes, senhores bem-vestidos, senhoras maquiladas começaram a chegar para uma reunião convocada quase que secretamente por Abdo Antônio Hadad, ex-secretário do governo de Paulo Salim Maluf e um de seus mais fiéis seguidores.

O objetivo estava claro: levar a candidatura de Paulo Salim Maluf para as ruas, conscientizar a opinião pública e obrigar a imprensa a divulgar esse movimento. Tanto assim que já está marcada uma grande concentração malufista para o próximo dia 7, às 15 horas, na Assembleia Legislativa.

Antes desta reunião pública — mas só divulgada entre os malufistas convictos —, os articuladores do movimento realizaram vários encontros para estabelecer a estratégia do lançamento da candidatura à opinião pública, algo que eles consideram ainda não ter acontecido.

Entre os presentes, uns queriam atitudes agressivas, como o político Miguel Rizzo, que sugeriu um ataque sem tréguas contra a imprensa, na sua opinião “responsável absoluta pela impopularidade do candidato”. Outros, mais ponderados, queriam apenas levar o nome de Maluf para a rua, conscientizando aos poucos, a partir dos bairros e dos ex-administradores regionais.

Essa era a filosofia de Abdo Hadad. Ele passou algumas semanas articulando essa reunião no Clube Esportivo da Penha, onde os dirigentes não poderiam deixar de lhe ceder o ginásio, depois de tantos favores prestados durante a administração Maluf.

De início, os dirigentes do clube pensavam que Abdo pretendesse realizar a reunião no ginásio recém-terminado para dez mil pessoas; mas, prudentemente, ele preferiu ficar com o ginásio menor, para 500 pessoas. E foi melhor. Por volta das 21h, ele conferia a presença de 1.867 pessoas presentes.

— Contamos uma a uma — garantia Abdo, embora não parecesse que o ginásio lotado pudesse comportar mais de mil pessoas.

A voz de Maluf

Ginásio decorado com inúmeras faixas de apoio, inclusive com uma dos moradores da Freguesia do Ó (lembra-se da agressão?), as pessoas iam chegando e sendo anunciadas. Quando o ex-prefeito Reynaldo de Barros chegou, o locutor anunciou ao microfone:

— E agora está chegando ao ginásio o prefeito de São Paulo...

Eram quase 21h, e muita gente assustou-se pensando em Mário Covas. Tão aplaudido quanto Reynaldo, só o ex-candidato a vice-governador, Guilherme Afif Domingos.

Abdo Antônio Hadad abriu a sessão. — As pessoas que vieram a este comício não tiveram o metrô nem o ônibus pagos por nós. Não temos tesoureiro, nem arrecadamos dinheiro para financiar o movimento. As pessoas que aqui vieram o fizeram por livre e espontânea vontade.

Em seu discurso inflamado, Abdo falava revoltado contra “os vagabundos que estão

tomando nosso espaço nas praças públicas; espaço que é nosso, dos que pagam impostos...”

Abdo é considerado atualmente, no movimento malufista, um de seus principais articuladores. Por Maluf, renunciou à sua candidatura a deputado federal, depois de ter conseguido reunir três mil pessoas, sendo mais de 300 preferitos, no Clube Juventus. Dizem que quando Maluf viu o seu poder de aglutinação de massas, mandou que Calim Eid pedisse a sua renúncia e seu apoio.

— O doutor Paulo vai precisar dos seus votos.

Abdo pregou a coragem que cada malufista precisa ter. De usar os distintivos na lapela: “Maluf já é”, ou o outro com o mapa do Brasil verde, com o seu nome. Cada um, por apenas 500 cruzeiros; e mais, levar a placa “Nós apoiamos Paulo Maluf”, de cerca de um metro de comprimento por 30 centímetros de largura, para pregar na fachada de casa, por 1.500 cruzeiros.

— Enfim — dizia Abdo — é preciso que se tenha coragem e orgulho de dizer: eu estou com Maluf.

Cópia

Após essa apresentação ao público, o humorista Zé Vasconcelos, um dos animadores da reunião, anunciou a presença do deputado federal Antônio Henrique da Cunha Bueno, presidente regional do PDS. As pessoas que assistiam ao comício notaram que Cunha Bueno está tão malufista que até fala como o seu líder, olhando para cima.

Cunha Bueno iniciou seu discurso atacando os banqueiros que estiveram com o governo até recentemente e agora “nos traem vergonhosamente”. Ele não acredita que Tancredo Neves irá conseguir o apoio de outros partidos de oposição:

— Aquele candidato, que só merece respeito pela idade avançada, ainda não conseguiu o apoio do PDT do Brizola, e nem vai conseguir... até agora, a única coisa que o candidato da oposição conseguiu foi o apoio de meia dúzia de gatos pingados que nos traíram...

A perseguição, a calúnia e a injúria também foram temas de Cunha Bueno. Ele não consegue entender o tratamento recebido por parte da imprensa, mas garante a todos os malufistas a vitória e a chance de ganhar muito dinheiro. Como?

— Vocês podem pegar apostas... nós, que não pudemos ganhar dinheiro no governo do Maluf, vamos ganhar agora em apostas.

E encerrou seu discurso triunfalmente: — Não tem mais jeito, Maluf está eleito.

Em seguida, o comediante Zé Vasconcelos assumiu o comando, conclamando o público a acompanhá-lo:

— Trabalho com amor, Maluf é um trator.

E todos repetiam o refrão.

A segunda apresentadora, a vedete Zélia Martins, foi convidada a dar continuidade ao comício. Ela apresentou-se como futura jornalista, apresentadora de um programa de rádio, e explicou-se:

— Tem muito artista que tem vergonha de dizer que é malufista. Eu malufei... no bom sentido.

Zélia explicou que Maluf, um homem rico, poderia estar passeando “com sua família maravilhosa, mas ele prefere lutar para consertar a nossa terra”.

A nova apresentadora deu novo grito de

O COMÍCIO SECRETO DE MALUF

Reportagem de Vital Battaglia



Reynaldão, Vasconcelos e os...



...artistas: todos sem vergonha



...de malufar, como a Freguesia do Ó.

guerra, todos de autoria de um jovem de 20 anos, Edgard Hermelino Leite Júnior, que cursa o terceiro ano da faculdade de Direito do Mackenzie:

— Pra frente, pro alto, Maluf no Planalto.

O público aplaudia e repetia como nos programas de auditório.

A vez de Davi

Elegante, chegou a vez da apresentação do ator Davi Cardoso. Davi demonstrou sua indignação com a classe de artistas e disse textualmente:

— Vários artistas, não sei o que acontece com eles. Acho que é falta de brio. Pegaram cachês do PDS na outra eleição e agora estão com a oposição.

Mas ele não se apresentou como artista de pornochanchadas desta vez: disse que estava no palco como jornalista, para ao lado de Zé Vasconcelos e Zélia Martins servir de mestre de cerimônias da candidatura

Paulo Maluf junto à opinião pública. Coube a Davi Cardoso apresentar a líder de mais de 200 pessoas que representavam a Cultura Racional do 3º Milênio — Universo em Desencanto. Todas as pessoas vestiam-se de branco — adultos crianças, velhos — e Abdo fez questão de afirmar que não havia “nenhuma claque” no comício. Realmente, eles lá estavam — segundo informações de um deles — porque Maluf tinha sido padrinho de casamento de um dirigente da seita, fundada em 1935.

Nilsa Lopes, professora da entidade, falou pela sua gente e sobre os segredos da Cultura Racional:

— O homem que nós conhecemos, conhecemos além da máscara.

Para finalizar seu discurso, um pouco longo, e gravado por membros de sua seita, disse:

— O que nós temos de fazer para destruir essa imprensa que só fala inverdades?... (aplausos) Num comício de 400 mil pessoas (em Goiânia) havia 7 mil bandeiras vermelhas...

Kramer x Kramer

Não bastasse o ataque que a imprensa, de modo geral, vinha sofrendo de políticos, artistas e empresários, chegou a vez do radialista Salomão Éser, da Bandeirantes, discursar.

Como malufista convicto, Éser iniciou com uma poesia que lembrava sua infância, sobre a bandeira do Brasil, e depois explicou como a imprensa trabalha:

— Eu estive em Fortaleza por ocasião do lançamento da candidatura do Flávio Marçilio à vice-presidência. Lá serviram um arroz, com um pouco de pimentão que chamaram de arroz à grega; uma carne com muito vinagre porque já estava daquele jeito e um pedaço de bolo. Um jantar que não seria aceito no banquete do Crusp. No dia seguinte, os jornais publicaram: banquete em Fortaleza.

— Como o pessoal de rádio faz a pauta pelos jornais, no dia seguinte o banquete já virou uma festa de reis... mas eu não estou aqui para criticar a imprensa.

E realmente não estava, pois ninguém pode lhe negar o direito de ser malufista e ter de aceitar colegas de profissão que “têm interesses mesquinhos ou outros interesses”...

— A imprensa pode denegrir (falava ao microfone sob aplausos), pode transformar uma homem trabalhador num bandido. Eu sempre digo: pior do que não ler nenhum jornal, é ler um só jornal.

Ainda sob efeito dos aplausos a Salomão, apresentaram-se o padre Silésio, da Freguesia do Ó; Viviane, uma garotinha de 8 anos que cantou em homenagem ao candidato, e o cantor Cláudio Fontana, que comparou Maluf à sua música de sucesso, “O homem de Nazaré”.

O comício chegou ao seu apogeu com a apresentação de Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, cargo que já pertenceu a Maluf.

Afif falou do isolamento a que os malufistas foram submetidos; ao patrulhamento de opinião, principalmente da imprensa, onde é considerado pecado apoiar Maluf. E falou quase que com raiva em defesa do seu líder:

— De fato, a opinião publicada não nos é favorável; mas isso não quer dizer que a opinião pública seja contra... Vamos trabalhar como Cristo, que também começou com

apenas 12 e foi multiplicando seguidores pelo mundo inteiro...

A coragem e o destemor de Maluf, na fala de Afif, transformaram o processo político no Brasil:

— Se não fosse ele, teríamos de aceitar mais uma nomeação pela goela abaixo... o processo político não seria repassado para a classe política...

Maluf e o fuscão

No intervalo do discurso de Afif Domingos apresentaram-se alguns artistas, entre eles Almir Rogério. Almir disse que apoiava Maluf porque “ele cantou ‘Fuscão Preto’ comigo no palco (disse sem conseguir evitar um sorriso) e, além disso, ele também é artista. É pianista...”

Reynaldo de Barros, apresentado por Zé Vasconcelos como o maior prefeito que São Paulo já teve, falou durante 43 segundos apenas.

— Esta (eleição) nós não vamos perder; não; apesar de tudo e de todos.

Ele está tão engajado na campanha que se mudou para Brasília. De terça a quinta-feira Reynaldo faz a campanha de Maluf na Capital Federal.

O apresentador Davi Cardoso continuou animando o público. Ao voltar ao microfone, disse que teve um sonho:

— Sonhei que Maluf será o nosso presidente. E depois será reeleito pelo voto direto...

Depois disso, Cassandra Rios, Martinha e outros artistas falaram; e os políticos presentes foram convocados pelos apresentadores para mostrar a força do movimento que se inicia. Os deputados Hatiro Shimamoto, Januário Mantelli Neto, Armando Pinheiro, Maurício Najar, Edson Real, Ricardo Izar, Marcelino Romano, entre outros vereadores e ex-deputados. Fauze Carlos falou em nome de todos, como janista e malufista. Disse que Reynaldo de Barros não perderia as eleições para governador se fossem realizadas hoje, mas desviou as armas em direção à imprensa.

— Nós não temos imprensa; todos estão a serviço da oposição... mas seria Paulo Maluf o único agredido pela imprensa?

Citou a história de Washington, que, segundo ele, de tão atacado, disse que preferia a morte; do Barão de Mauá, outra vítima.

— Atiram-lhe pedras (em Maluf), sangram-lhe os pés. Todos os dias a imprensa diz que Tancredo já ganhou por 130 votos. Assim também diziam no confronto com Andreazza; assim diziam com Laudô Natel...

Ao final do comício, quando já passava das 22h, Miguel Rizzo ainda pôde dizer ao público que “malufar não era desonra para ninguém” e o deputado Armando Pinheiro, que já se preparara para ir embora, teve de voltar para demonstrar sua fé no movimento que se inicia, e em que ele pessoalmente parecia não acreditar muito.

— Realmente, nosso time estava um pouco adormecido. Mas aqui os artistas não vieram por um cachê; e sim como cidadãos, por livre opção...

— Temos de transformar estas reuniões em encontros de todas as segundas-feiras; levar a candidatura de Maluf para as ruas. Nós temos votos no PMDB, no PTB, no PDT...

E, quando percebeu que as pessoas já deixavam o local, com sono e sem muito interesse em continuar ouvindo, o lançamento da candidatura de Paulo Maluf às ruas chegava ao fim.